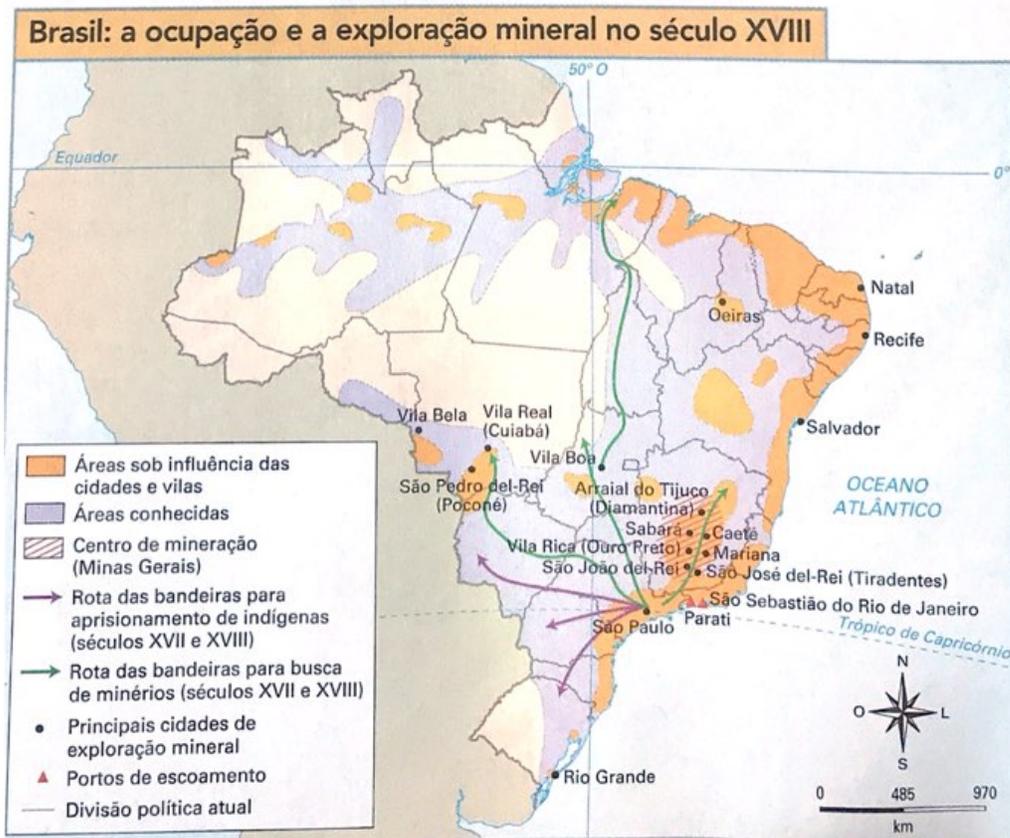


Ocupação da região Sudeste

Embora algumas áreas do que viria a ser a região Sudeste tivessem sido ocupadas pelos colonizadores desde o início do século XVI, a primeira atividade econômica que atraiu grande número de pessoas para a região foi a exploração do ouro no fim do século XVII. Além disso, várias expedições, chamadas bandeiras, foram organizadas para percorrer o interior à procura de indígenas e riquezas minerais e também impulsionaram a ocupação.

O período de ouro

Por causa da atividade mineradora, a região que atualmente pertence ao estado de Minas Gerais tornou-se importante centro econômico e, no início do século XVIII, começaram a se desenvolver várias cidades, entre elas Vila Rica (atual Ouro Preto), Mariana, São José del-Rei (atual Tiradentes) e São João del-Rei. A exploração do ouro em Minas Gerais motivou a transferência da capital do país de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, onde se localizava o principal porto de escoamento da produção. Desse modo, os governantes poderiam controlar melhor a produção e a circulação do ouro. O maior volume de produção vinha de Minas Gerais, mas o ouro também foi explorado em Goiás e Mato Grosso, onde a mineração estimulou o surgimento de cidades como Vila Boa (GO), Vila Bela e Vila Real (MT), como mostra o mapa a seguir.

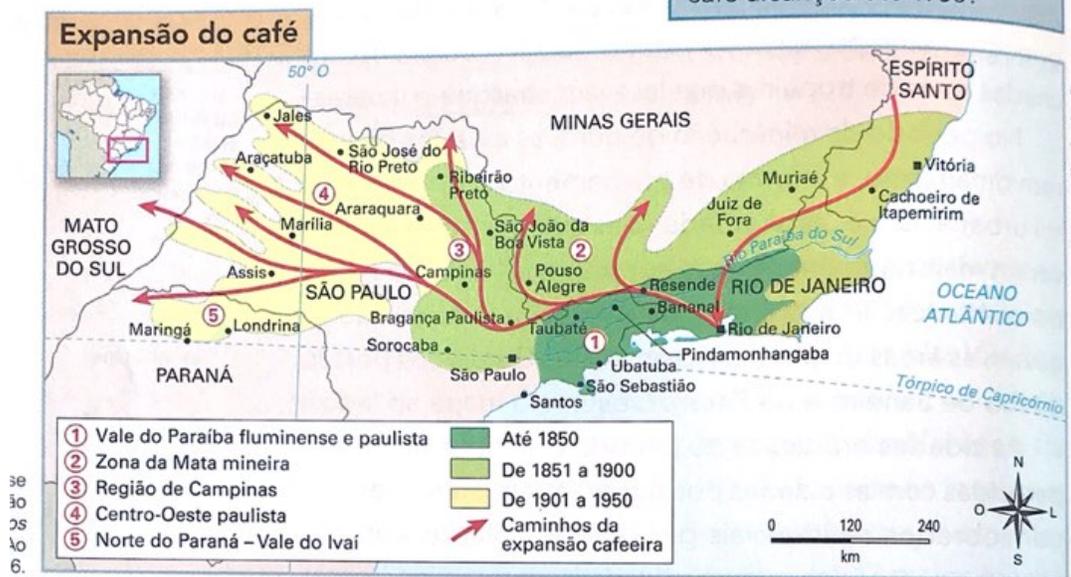


O período do café

Com o esgotamento das minas de ouro, iniciou-se a expansão do cultivo do café, que chegou ao Brasil com sementes trazidas clandestinamente da Guiana Francesa no início do século XVIII. O café tornou-se o principal produto agrícola do país na segunda metade do século XIX. Observe no mapa a sua expansão.

EXPLORANDO O MAPA

Quais estados o cultivo de café alcançou até 1950?



O cultivo de café para exportação foi a atividade econômica que mais se expandiu na atual região Sudeste na segunda metade do século XIX. Das fazendas do Vale do rio Paraíba do Sul, região onde o cultivo teve início, as tropas de mulas transportavam o café até o porto. Nos pontos onde os tropeiros paravam para descansar, desenvolveram-se várias cidades: Taubaté, Pindamonhangaba e Resende são algumas delas.

Os tropeiros desciam a serra do Mar para levar o café até pequenos portos no litoral, para que fosse transportado para os portos do Rio de Janeiro e de Santos, de onde seguia para o exterior. Esse movimento contribuiu para o desenvolvimento de algumas cidades portuárias do litoral, como São Sebastião, Ubatuba e Parati, que já havia sido um importante porto de escoamento da produção mineradora no século XVIII. Nessa época, ainda se utilizava mão de obra escrava nas lavouras.

No século XIX, os cafezais se estenderam para o interior de São Paulo e, no século XX, alcançaram as terras do Oeste paulista e norte do Paraná, colocando o Brasil no posto de maior produtor e exportador mundial de café, posição que ocupa até hoje.

Essa interiorização da produção de café só foi possível com a construção das ferrovias. Embora o solo de boa parte do Oeste paulista seja muito fértil graças à terra roxa, seria inviável plantar café a mais de 400 quilômetros do porto de Santos e transportá-lo no lombo de animais. As ferrovias que ligam o porto de Santos ao interior chegaram a Jundiaí em 1867, a Campinas em 1872 e a São Carlos em 1884.

As ferrovias em São Paulo



Fonte: elaborado com base em CAMPOS, Flavio de; DOLHNIKOFF, Miriam. *Atlas: história do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2002. p. 25 e 41.

No Vale do Paraíba, os cafeicultores utilizaram muita mão de obra escrava. No entanto, na segunda metade do século XIX, ao mesmo tempo que o café se tornava o principal produto da economia brasileira e sua área cultivada se expandia aceleradamente, a Lei Eusébio de Queirós (1850) punha fim ao tráfico de escravos e a Lei Áurea (1888) abolia oficialmente a escravidão no país.

Assim, a partir de 1850 o Brasil incentivou a vinda de imigrantes (principalmente italianos, mas também espanhóis e, mais tarde, japoneses) para suprir a demanda de mão de obra nos cafezais do interior paulista.

A ferrovia que ligava Santos a Jundiá (a São Paulo Railway) foi a primeira ferrovia paulista. Em 1947 passou a ser chamada Estrada de Ferro Santos-Jundiá. Em 1996 a ferrovia passou a ser administrada por uma empresa privada.

No fim do século XIX e início do século XX, a cidade de São Paulo tornou-se o centro de comercialização da produção cafeeira, local de residência de vários "barões do café", sede de bancos, empresas de importação e exportação e diversos outros serviços.



Com o fim da escravidão, recursos econômicos passaram a ser investidos em outras atividades, como a modernização dos portos, a instalação de ferrovias para facilitar o escoamento do café e a aquisição de máquinas para as indústrias – cujo maior impulso ao crescimento ocorreu nas primeiras décadas do século XX –, além de promover a diversificação do comércio e dos serviços nas cidades, sobretudo em São Paulo.

Nas áreas da região Sudeste onde predominou a utilização de mão de obra assalariada de europeus, principalmente italianos, seus descendentes compõem grande parcela da população. Devido às más condições de trabalho a que eram submetidos em muitas das fazendas, muitos imigrantes passaram a viver nas áreas urbanas, trabalhando como operários nas indústrias que surgiam, como comerciantes ou prestando algum serviço, já que muitos exerciam alguma profissão no país de origem. Há também importantes núcleos de descendentes de japoneses no estado de São Paulo, em municípios como Aliança, Bastos e Iguape, que começaram como colônias de pequenos produtores rurais.

Principais características da rede de cidades

A rede de cidades da região Sudeste, que é a mais densa e articulada do país, não é uniforme. Observe no mapa abaixo que há uma concentração de cidades no sudeste de São Paulo, sudoeste do Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais, onde as atividades industriais e agroindustriais são mais dinâmicas. Essa concentração tem origem na história de ocupação da região e, entre outras atividades, está relacionada à instalação de fábricas e de unidades agroindustriais e ao desenvolvimento das atividades terciárias, que atraíram muitos trabalhadores e promoveram grande crescimento das cidades nessas áreas. Já no norte de Minas Gerais, por exemplo, onde a agropecuária é a principal atividade econômica, a rede de cidades é mais esparsa.

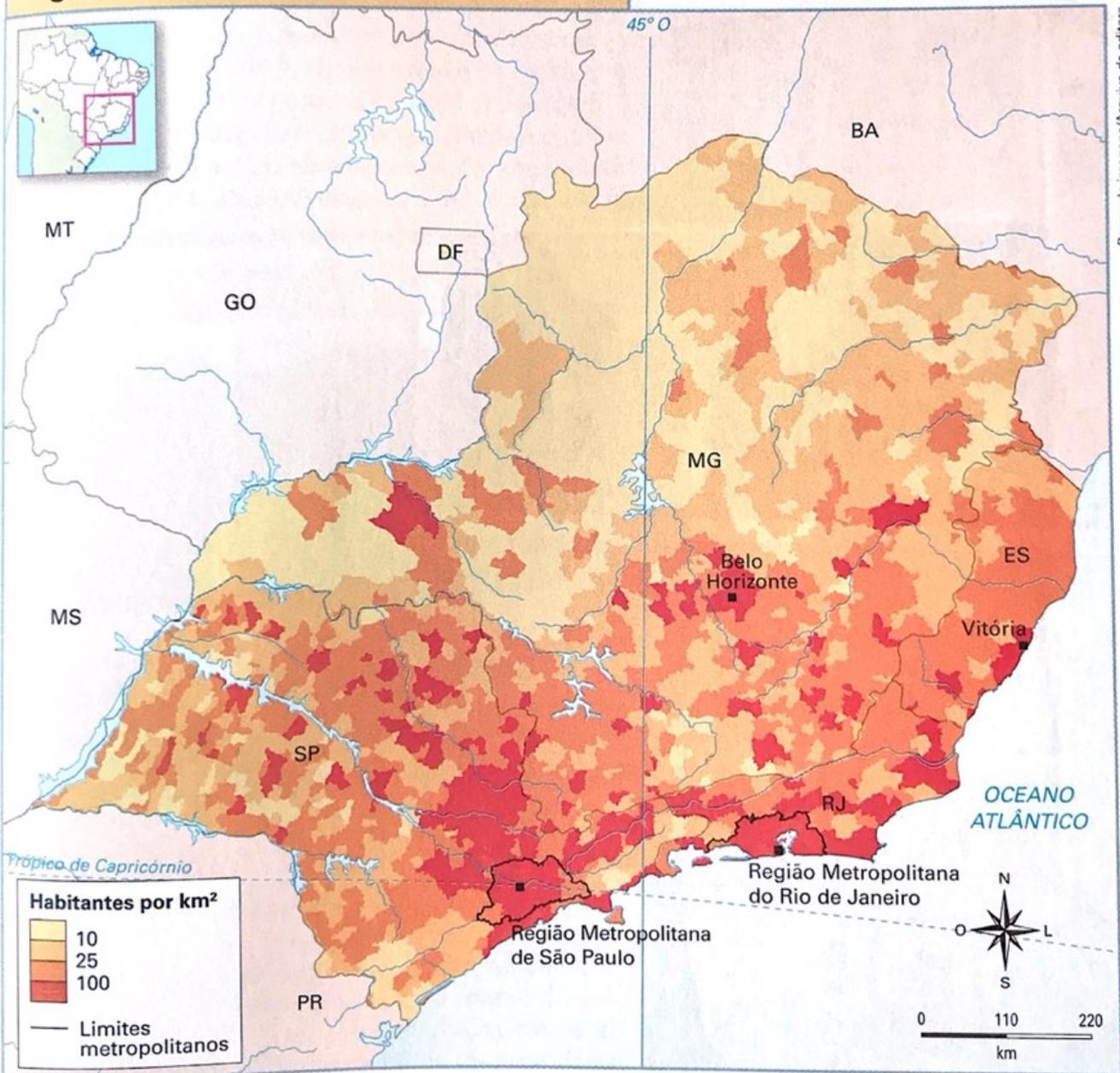
Região Sudeste: principais cidades



A expansão das duas maiores cidades da região Sudeste originou as duas maiores regiões metropolitanas do país: a região metropolitana de **São Paulo**, criada em 1973, e a região metropolitana do **Rio de Janeiro**, criada em 1974, após a fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro.

A distribuição populacional é ainda menos uniforme que a distribuição das cidades pelos territórios dos estados da região. Mas, embora as regiões metropolitanas do Sudeste concentrem grande parte da população e apresentem as maiores densidades demográficas, como podemos observar no mapa a seguir, há importantes cidades de médio e grande porte espalhadas por todo o seu território.

Região Sudeste: densidade demográfica



Fonte: elaborado com base em IBGE.
Atlas do Brasil, 7ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

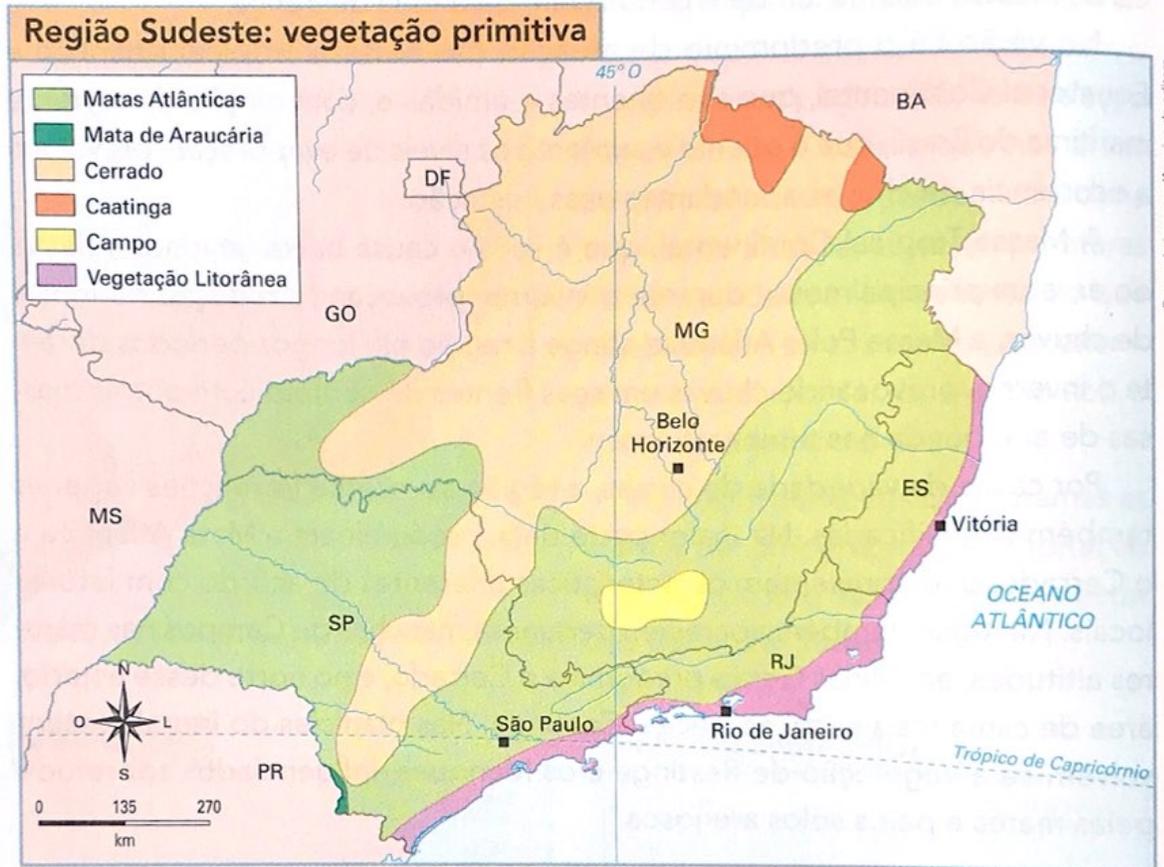
O desmatamento

A vegetação original da região Sudeste, principalmente a Mata Atlântica, tem sofrido com o desmatamento sistemático, no qual a vegetação é substituída pelas construções humanas. Observe no mapa a seguir a distribuição da vegetação primitiva (original) na região Sudeste.



O QUE É ?

As Unidades de Conservação são espaços territoriais criados e delimitados pelo Poder Público com o objetivo de proteger ou conservar os recursos naturais ali existentes para a manutenção do equilíbrio do ecossistema e para o usufruto das gerações atuais e futuras.



Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 120.

Nos quatro estados da região Sudeste ainda são encontrados remanescentes de Mata Atlântica, vegetação que foi bastante desmatada ao longo da história em razão da expansão agropecuária e do crescimento urbano-industrial. Em toda a faixa litorânea desses estados, principalmente nas encostas da serra do Mar, desde o Vale do Ribeira, litoral sul do estado de São Paulo, até o Espírito Santo, encontramos áreas de Mata Atlântica ainda preservadas, protegidas pela criação de Unidades de Conservação – assunto que veremos mais detalhadamente no capítulo 17.

Vista da Mata Atlântica, no Parque Estadual da Serra do Mar, em Cubatão (SP), 2016.

Industrialização e agropecuária na região Sudeste

A região Sudeste, nas primeiras décadas do século XX, reuniu as condições favoráveis à industrialização.

Até essa época, o café era o principal produto da economia brasileira, mas a atividade sofreu grande enfraquecimento a partir de 1929, quando teve início uma crise econômica mundial, que abalou o comércio internacional. Houve redução tanto no volume de exportações brasileiras como no de importações de produtos industrializados, o que tornou necessária a instalação de novas fábricas no país para produzir mercadorias que antes eram importadas. Na região Sudeste se concentrou a instalação de indústrias, mas que condições permitiram que isso ocorresse?

A industrialização

Como foi visto no capítulo 11, a cidade de São Paulo já era um importante centro comercial e financeiro e contava com uma boa infraestrutura. Tinha ainda uma população numerosa e pessoas com espírito empreendedor, com destaque para os imigrantes. Muitos estrangeiros tinham bom nível de qualificação profissional, porque seus países de origem começaram a industrializar-se antes do Brasil.

Toda essa infraestrutura e esses recursos humanos, mais o dinheiro acumulado com as exportações de café ao longo do tempo, foram direcionados para o desenvolvimento de atividades industriais, e São Paulo começou a comandar o processo de industrialização nacional.

O Rio de Janeiro – principalmente por ter sido a capital federal desde 1763 e por ter passado por uma onda de modernização com a chegada da família real, em 1808 – também dispunha de boa infraestrutura e uma diversificada rede de comércio e serviços, que serviram de base para o processo de industrialização.

Em Belo Horizonte, o processo de industrialização ganhou impulso a partir da década de 1940, quando a extração de minérios e a produção de aço se tornaram atividades importantes em municípios próximos. Em 1942, Getúlio Vargas criou a Companhia Vale do Rio Doce, uma empresa de mineração que atraiu a instalação de muitas outras indústrias que utilizavam os minérios (ferro, alumínio, níquel e outros) como matéria-prima.

Além disso, a região Sudeste recebeu do governo federal muitos investimentos em infraestrutura ao longo do século XX, principalmente durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), sobretudo em energia e transportes. Isso aconteceu porque era mais barato concentrá-los espacialmente, pois as estruturas poderiam ser utilizadas de forma compartilhada.

Esses investimentos por parte do governo brasileiro atraíram muitas empresas estrangeiras para o Brasil, com destaque para as indústrias automobilísticas no ABC (municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano, que fazem parte da região metropolitana de São Paulo).

A entrada das indústrias automobilísticas gerou investimento nacional e estrangeiro em vários outros setores complementares, como o da produção de máquinas e equipamentos industriais, vidros, bancos, peças para motores e muitos outros. Isso porque as indústrias automobilísticas não fabricam os automóveis; na verdade, elas os montam a partir do que é produzido em outras fábricas. Por isso, são chamadas de montadoras de veículos.

A recente desconcentração industrial

Desde o final da década de 1970 vem ocorrendo uma desconcentração da produção industrial brasileira. Observe os dados da tabela, que mostram a participação de cada região na produção industrial nacional.

| PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR REGIÃO – 1940-2015 | | | | | | |
|--|--|------|------|------|------|------|
| Região | Participação no total do valor da produção industrial nacional (%) | | | | | |
| | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 2015 |
| Sudeste | 73,3 | 77,1 | 79,2 | 80,7 | 72,6 | 58,0 |
| Sul | 14,0 | 12,5 | 12,4 | 12,0 | 15,8 | 19,8 |
| Nordeste | 9,4 | 8,3 | 6,8 | 5,7 | 8,0 | 10,4 |
| Norte e Centro-Oeste | 3,3 | 2,1 | 1,6 | 1,6 | 3,6 | 11,8 |

Fontes: elaborada com base em ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. p. 377; IBGE. *Pesquisa industrial anual* – Empresa 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/novoportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

EXPLORANDO A TABELA

Ao ler os dados da tabela, o que é possível concluir sobre a distribuição regional da indústria no Brasil?

A partir dos dados da tabela é possível verificar que houve um crescimento da produção industrial nas regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Muitas indústrias se transferiram para essas regiões do país e novas estão sendo instaladas, em função dos investimentos em infraestrutura

do governo federal, de isenções fiscais e do custo da mão de obra mais baixo do que nas áreas de industrialização já consolidada, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além de incentivos de municípios que muitas vezes doam os terrenos para a instalação de indústrias.

Além disso, muitas indústrias têm se transferido para outras áreas do mesmo estado. Nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, por exemplo, diversas cidades até então com poucas ou pequenas indústrias passaram a receber investimentos em infraestrutura, especialmente nos setores de transportes, energia e telecomunicações, para atender indústrias recém-chegadas e atrair novas.

NA REDE

Governos estaduais da região Sudeste

Para obter mais informações sobre cada um dos estados do Sudeste, acesse os sites de seus respectivos governos estaduais:

São Paulo.
Disponível em: <<http://saopaulo.sp.gov.br>>.

Rio de Janeiro.
Disponível em: <www.rj.gov.br>.

Minas Gerais.
Disponível em: <www.mg.gov.br>.

Espírito Santo.
Disponível em: <[https://es.gov.br](http://es.gov.br)>.

Acesso em: 16 ago. 2018.



Vista aérea de uma indústria automobilística em Betim (MG), 2015.

A produção agropecuária

A produção agropecuária da região Sudeste é muito dinâmica, apresenta alta produtividade e dispõe de eficiente infraestrutura de escoamento da produção por rodovias, ferrovias, hidrovias e portos. Observe o mapa a seguir.



Fonte: elaborado com base em MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL. *Anuário estatístico de transportes 2010-2016*. Disponível em: <www.transportes.gov.br/images/bit/Tabelas_Anuário_Estatístico_de_Transportes/10_Mapas/MapaMultimodal.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Como vimos, a região Sudeste concentra cerca de 40% da população brasileira e nela se localizam as três maiores regiões metropolitanas do país, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de Vitória, Campinas e outras. Cerca de 94% da população reside na zona urbana de seus municípios, gerando a necessidade de grande produção agrícola para abastecimento, associada à busca de alimentos nos mercados de outros estados e países.

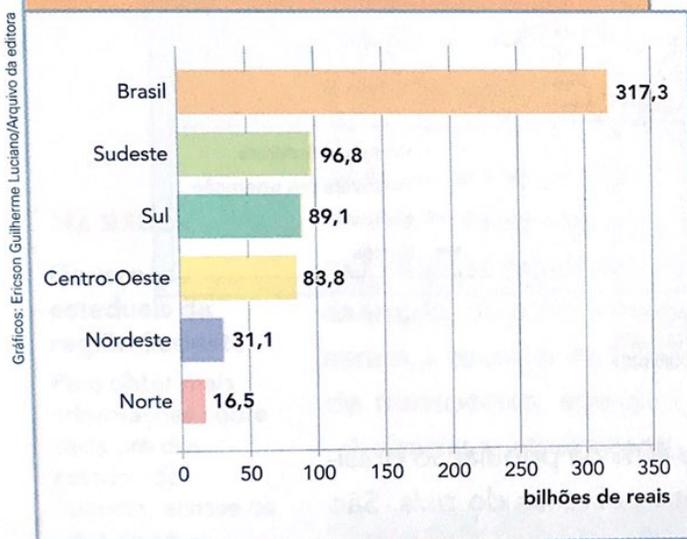
A região concentra o maior volume e o maior valor da produção agrícola do Brasil e nela encontramos os mais variados tipos de produção e organização das atividades agropecuárias. Há diversas regiões onde se pratica agricultura familiar para abastecimento dos centros urbanos, muitas vezes com uso de tecnologia moderna e alta produtividade, e onde houve recente aumento da prática de agricultura orgânica. A agricultura de subsistência ainda é praticada em locais onde a terra é de baixa fertilidade e tem menor valor comercial.

Nas médias e grandes propriedades também é desenvolvida uma grande variedade de atividades, com destaque para a exportação de produtos agroindustriais.

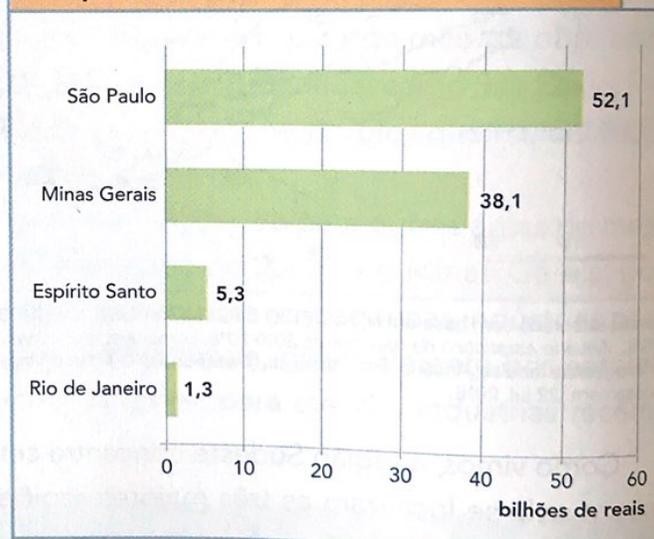
Com exceção do café, que, além de abastecer o mercado interno, é exportado sem nenhum processamento industrial, os demais produtos são comercializados no mercado interno e também exportados depois de serem processados nas agroindústrias, ou seja, após passarem por um processo de industrialização. Na região, entre outras produções agroindustriais, destacam-se:

- o cultivo de laranja para produção de suco concentrado (o estado de São Paulo é o maior produtor mundial);
- o cultivo de cana-de-açúcar para produção de açúcar e álcool (São Paulo é o maior produtor nacional e reúne a maior quantidade de usinas);
- o cultivo de eucalipto para produção de papel e celulose, espalhado por várias sub-regiões (Minas Gerais é o maior produtor nacional);
- a criação de gado para produção de carne, leite e laticínios, com a maior produção regional concentrada em Minas Gerais;
- a criação de aves para produção de carne e ovos, com concentração de granjas no estado de São Paulo.

Valor da produção agrícola por região – lavouras permanentes e temporárias, 2016 (em bilhões de reais)



Valor da produção agrícola por estado do Sudeste – lavouras permanentes e temporárias, 2016 (em bilhões de reais)



Fonte: elaborados com base em IBGE. *Produção*